

SER MÉDICO DE FAMÍLIA EM PORTUGAL – MAIS DO QUE PROFISSÃO, VOCAÇÃO

Joana Silva Monteiro^{1,2}

¹ Médica Assistente Graduada em Medicina Geral e Familiar, USF Oceanos, ULS Matosinhos

² Docente convidada na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP)

Recentemente, a prossecução de novos caminhos profissionais levou-me a deixar para trás uma lista de utentes que acompanhava há 10 anos e ter de começar de novo, numa nova equipa, com uma nova lista. Além da inevitável ansiedade que a novidade acomete, veio a reflexão acerca do que é ser médico de família (MF), e a desconfortável sensação de que, mesmo munida dos conhecimentos da minha formação contínua e da experiência prática que os anos como especialista me trouxeram, seria novamente menos “médica de família”, não conhecendo ainda as “Famílias” que viria a acompanhar.

A especialidade de Medicina Geral e Familiar em Portugal é reconhecida pela sua importância na prestação de cuidados de saúde primários de qualidade, e na promoção da continuidade e acessibilidade dos serviços de saúde. Os médicos de família desempenham um papel fundamental na articulação entre os cuidados de saúde primários e hospitalares, contribuindo para uma atenção mais eficiente, eficaz e centrada nas necessidades dos seus doentes.

Sem dúvida que a continuidade de cuidados, que é uma das características de base da MGF, é fundamental para a saúde dos utentes. Um estudo de 2022 realizado na Noruega¹ revelou que a continuidade de cuidados com o mesmo médico de família se associou a menor taxa de mortalidade, menos internamentos hospitalares e menor uso dos serviços de urgência. Quando a continuidade excedeu os 15 anos, a probabilidade de internamento por doença aguda e mortalidade reduziu-se em 25-30%. Estes números são expressivos e reforçam a enorme importância do que fazemos bem.

Em Portugal, têm ocorrido alterações na organização dos cuidados de saúde primários (CSP), mas eles mantêm, globalmente, a sua essência de personalização e continuidade. Um relatório recente da Entidade Reguladora da Saúde mostrou que os cuidados de saúde primários em Portugal “tiveram em 2022 um desempenho de qualidade acima da média dos

países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) no que diz respeito a internamentos evitáveis por doenças crónicas como a asma, doença pulmonar obstrutiva crónica, insuficiência cardíaca, hipertensão e diabetes.²

Isto reforça que, apesar de todas as dificuldades sentidas e mudanças operacionalizadas, estamos a fazer algo de bom e que se reflete na saúde dos nossos utentes. Mas nem sempre é esse o sentimento ao final de um longo dia de trabalho.

Responder à questão: “o que é ser médico de família em Portugal?” parece uma tarefa simples, porque a definição de médico de família está consensualmente descrita no documento “Definição Europeia de Medicina Geral e Familiar da WONCA”,³ datada de 2002 e revista em 2023 e 2024,⁴ segundo o qual: “a Medicina Geral e Familiar (...) é uma especialidade clínica orientada para os cuidados primários”, que se caracteriza por “o primeiro ponto de contacto médico com o sistema de saúde”, “lidando com todos os problemas de saúde, independentemente da idade, sexo, ou qualquer outra característica da pessoa em questão”, “utilizar eficientemente os recursos da Saúde, coordenando a prestação de cuidados (...) assumindo um papel de advocacia do paciente sempre que necessário”, “desenvolver uma abordagem centrada na pessoa, orientada para o indivíduo, a família e a comunidade” estabelecendo “uma relação ao longo do tempo, através de uma comunicação médico-paciente efetiva” e prestar “cuidados continuados longitudinalmente”, “gerir simultaneamente os problemas, tanto agudos como crónicos, dos pacientes individuais” a doença que se apresenta de forma indiferenciada, numa fase precoce da sua história natural”, “promover a saúde e bem-estar”, “ter uma responsabilidade específica pela saúde da comunidade” e “lidar com os problemas de saúde em todas as suas dimensões física, psicológica, social, cultural e existencial.” É fundamental para qualquer MF conhecer e ser norteador por estes

princípios, também graficamente representados através da célebre “Árvore da Wonca”.^{5,6}

Se, por um lado, tradicionalmente pensamos no médico de família como alguém que exerce funções nos cuidados de saúde primários (UCSP ou USF) e trabalha uma lista de utentes, na verdade são cada vez em maior número as formas como os MF exercem as suas funções em Portugal (atividade privada, serviço de urgência, subespecialização em outras áreas como os Cuidados Paliativos e a Medicina Estética), fugindo ao modelo tradicional, e as causas para que tal aconteça merecem reflexão por parte não só da classe médica mas, até mesmo, da sociedade em geral. A corroborar esta perceção está o facto de, nos últimos concursos, centenas de vagas de MGF terem ficado por preencher apesar da bem conhecida escassez de médicos de família em determinadas regiões de Portugal.

A procura de cuidados mudou com a Pandemia Covid-19 e o acesso e a acessibilidade a consultas nos CSP estão limitados, ou pelo menos a perceção geral é que não correspondem, de longe, ao que a população portuguesa parece sentir necessidade. Embora o número de consultas presenciais e não presenciais tenha aumentado nos últimos anos, continuamos a ouvir diariamente, diretamente dos doentes ou pela Comunicação Social, as dificuldades que existem em chegar “até nós”.

Alguns poderão argumentar que os médicos de família se tornarão redundantes no futuro, num mundo que é cada vez mais especializado, digital e com ferramentas de apoio à saúde, mas a visão holística do médico de família continua a ser um dos seus mais valiosos atributos. Os bons médicos de família abordam não apenas os sintomas físicos, mas também o sofrimento psicológico, cuidando de dolências e não apenas de doenças, mas isso requer tempo e disponibilidade. É necessária a existência de equipas multidisciplinares para delegação de tarefas cuja realização não depende apenas de um médico, libertar o MF de tarefas burocráticas e voltar a colocar o utente no centro dos cuidados.

Para melhor responder à questão que me foi lançada acerca do que é ser médico de família em Portugal, recorri ao testemunho de alguns colegas, cuja contributo desde já agradeço, para perceber o que significa para eles a sua profissão:

Ser médico de família é...

- “ser super-herói – todos os dias esperam de nós que possamos vigiar e resolver todos os problemas do doente, e esta expectativa parte não apenas dos próprios doentes ou seus familiares, mas também

dos colegas médicos que trabalham no hospital”

Ser médico de família é...

- “múnus (latim *munus*), não no sentido de emprego ou obrigação, mas pela consciência do que, pela nossa vocação, somos impelidos a fazer pelo doente que se apresenta diante de nós, e com o qual construímos uma relação de confiança, de cuidado, de responsabilidade”

Ser médico de família é...

- “ser Lugar para o Outro na sua fragilidade, partilhar caminho e história de vida”

Ser médico de família é...

- “ser assoberbado pelas burocracias, pelos papéis, que se interpõem entre nós e o doente, retirando o foco do doente e das suas queixas”

Ser médico de família é...

- “gratificante, mas exaustivo”

Ser médico de família é...

- “um sonho que não se concretizou, uma vez que atualmente não acompanho uma lista de utentes e, apesar de gostar do que faço, sinto-me ambivalente porque não exerço no modelo em que aprendi, e isto acontece também com muitos colegas que, como eu, não conseguiram colocação num local que permitisse conciliação com a sua vida pessoal”

Ser médico de família é...

- “sentir que ajudo a cuidar da saúde dos meus doentes e que dou o meu melhor a cada um que consulto, mas ficar frustrado por não conseguir dar a resposta que gostaria e levar papéis e problemas para casa, o que me retira qualidade de vida”

Ser médico de família é...

- “é o que sou, apesar de atualmente não ver crianças nem grávidas sinto que isso em nada altera a essência do que faço”

Ser médico de família é...

- “perceber que faço a diferença, mas sentir todos os dias que preciso de mais tempo e capacidade de resposta de outras estruturas (hospital, URAP, serviços sociais) para que as coisas possam resultar”

Em resumo, ser médico de família em Portugal continua a ser na sua essência ser “médico da Família”, mas o que o distingue dos demais não são os seus doentes, mas a sua mestria na arte de prevenir, de personalizar e de cuidar. Apesar dos diferentes contextos e sentimentos manifestados, é evidente que há uma vontade de fazer mais e melhor e um sentido de missão comum a todos os que se expressaram. E para que esta disciplina que, tal como disse Sir Denis Pereira-Gray, é “o trabalho mais fácil de se fazer mal feito e o mais difícil de se fazer bem”, não se desvirtue, é necessário refletir e continuar a

exigir condições para que seja feita com qualidade, mantendo na nossa profissão o sentido profundo de vocação pelo cuidado aos doentes.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- 1- Sandvik H, Hetlevik Ø, Blinkenberg J, Hunskaar S. Continuity in general practice as predictor of mortality, acute hospitalisation, and use of out-of-hours care: a registry-based observational study in Norway. Br J Gen Pract. 2022 Jan 27;72(715):e84-e90.
- 2- CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS – QUALIDADE E EFICIÊNCIA NAS UCSP E USF. Entidade Reguladora da Saúde, março de 2024 [consultado em junho de 2024] Disponível em: https://www.ers.pt/pt/flipbooks/estudo_qualidadecsp/
- 3- The European Definition of General Practice/Family Medicine. WONCA Europe 2023 Edition.
- 4- Windak A, Rochfort A, Jacquet J. The revised European Definition of General Practice/Family Medicine. A pivotal role of One Health, Planetary Health and Sustainable Development Goals. Eur J Gen Pract. 2024 Dec;30(1):2306936.
- 5- Allen J, Gay B, Crebolder H, Heyrman J, Svab I, Ram P. The European definition of GP/FM. Wonca 2011. Rev Port Med Geral Fam. 2021; 37:28-3534.
- 6- Santos P, Brito de Sá A, Santiago L, Hespanhol A. A árvore da WONCA: tradução e adaptação cultural para português. Rev Port Med Geral Fam. 25 de Fevereiro de 2021;37(1):28-35.